

“O Dialecto Barranquenho”

Variações linguísticas

De modo a dar conta dos diversos fenómenos linguísticos que ocorrem no "barranquenho". Tentamos aqui construir uma regra fonológica para cada um deles. Para uma melhor visualização das diferenças entre o "barranquenho" e o português padrão apresentamos o seguinte quadro:

- Do lado esquerdo, a transcrição fonética diz respeito ao português padrão;
- Do lado direito, diz respeito ao "barranquenho".

a) [v] ® [b]

I	II	III
[veʃ] → [beʃ]	[vaj] → [baj]	[ˈnovu] → [ˈnobu]
[ˈvida] → [ˈbida]	[vow] → [bow]	[ˈvɛλu] → [ˈbɛλu]
[naˈvaλa] → [naˈbaλa]	[ver] → [ber]	
[ˈvou] → [ˈbou]	[leˈvar] → [leˈbar]	
[ˈvolta] → [ˈbolta]	[vi] → [bi]	
	[aˈvja] → [aˈbja]	
	[laˈvrãdu] → [laˈbrãdu]	

No quadro acima apresentado, podemos observar que a substituição de [v] por [b], regra que é sempre concretizada no barranquenho, independentemente do contexto, no qual este ocorre. Este fenómeno concretiza-se em substantivos, em verbos e em adjectivos, sejam estes precedidos de vogais ou consoantes.

Esta situação é diferente daquela que acontece, por exemplo, no dialecto do norte de Portugal. Nesses mesmos os falantes trocam o v pelo b, mas também trocam o [b] pelo [v]. Como já referimos, isso não acontece no barranquenho, existindo uma assimilação dos dois sons. Desta maneira, a regra fonológica que dá conta deste fenómeno é a seguinte:

b) r ® Ø

Como se pode observar pelo quadro apresentado, o [r] final cai através de um processo de apócope. Temos que salientar que este fenómeno apenas ocorre em final de palavra. Isso talvez se deva ao facto de o [r] se encontrar numa sílaba tónica. Podemos acrescentar que todos os exemplos são formas verbais, pertencentes a todas as conjunções.

Contudo, esta não é uma situação sistemática. Por exemplo, na preposição (por) não se dá este fenómeno.

Exemplos: [ˈviãbersi] [zãˈgadu purfaˈzerɛ]

Esta excepção e o processo de apócope acontecem com o mesmo contexto, encontrando-se assim uma explicação para este facto. Pensamos que isso se deva a uma tentativa de aproximação à língua padrão.

Acontece que este não é o único fenómeno de apócope no barranquenho. O mesmo acontece com o [l]. curiosamente, não foram encontradas palavras nos textos que terminassem com esse fone. Porém, vamos retirar de alguns livros da bibliografia algumas palavras que exemplifiquem este fenómeno. Seguidamente, vamos apresentar a regra fonológica que dá conta do mesmo.

Como se pode apurar através do quadro anterior, o fenómeno é, basicamente, igual ao outro, da queda do [r]. Porém, este acontece em substantivos e adjectivos. Pensamos que como o [l] final é velarizado, significa que é fraco. Esta propriedade pode ser o factor que lhe permite cair no fim das palavras do barranquenho.

c) s @ Ø ou s @ [asp]

A partir do quadro apresentado podemos dar conta não apenas dos fenómenos que dizem respeito ao [s], mas também da centralização de vogais átonas e da substituição do [v] por [b].

Na primeira coluna, podemos observar a queda do [s], em posição de final de sílaba. Isto acontece quer como morfema de pessoa, quer como morfema do plural. A regra fonológica que dá conta deste fenómeno é a seguinte:

Na segunda coluna, o [s] transforma-se num som aspirado, o que é algo de inesperado, porque no português padrão não existem sons aspirados. Pensamos que é uma das influências do castelhano. Se observarmos atentamente, podemos ver que este fenómeno acontece quando o fone em questão é seguido de um [t]. Deste modo, a regra é a que se segue:

Apresentamos, deste modo, a construção de regras, não de todas, mas daquelas que achámos pertinentes para contrastar o barranquenho com a língua padrão. De referir que podemos reparar em casos de metáteses, tão frequentes na oralidade, e em casos em que o [l] dá origem a [r], em certos contextos.

De modo a dar conta dos diversos fenómenos linguísticos que ocorrem no "barranquenho". Tentamos aqui construir uma regra fonológica para cada um deles. Para uma melhor visualização das diferenças entre o "barranquenho" e o português padrão apresentamos o seguinte quadro:

- Do lado esquerdo, a transcrição fonética diz respeito ao português padrão;
- Do lado direito, diz respeito ao "barranquenho".

a) [v] @ [b]

I	II	III
[veʃ] → [beʃ]	[vaj] → [baj]	['novu] → ['nobu]
['vida] → ['bida]	[vow] → [bow]	['vEλu] → ['bEλu]
[na 'vaλa] →	[ver] → [ber]	

[na'ba λ a]	[le'var] → [le'bar]	
['vou] → ['bou]	[vi] → [bi]	
['volta] → ['bolta]	[a'vja] → [a'bja]	
	[la'vrãdu] →	
	[la'brãdu]	

No quadro acima apresentado, podemos observar que a substituição de [v] por [b], regra que é sempre concretizada no barranquenho, independentemente do contexto, no qual este ocorre. Este fenómeno concretiza-se em substantivos, em verbos e em adjectivos, sejam estes precedidos de vogais ou consoantes.

Esta situação é diferente daquela que acontece, por exemplo, no dialecto do norte de Portugal. Nesses mesmos os falantes trocam o v pelo b, mas também trocam o [b] pelo [v]. Como já referimos, isso não acontece no barranquenho, existindo uma assimilação dos dois sons. Desta maneira, a regra fonológica que dá conta deste fenómeno é a seguinte:

[+voz] → -cont	S ---
	-est

b) r → ∅

[ka'zar] →	[ter] → [te]
[ka'za]	[ir] → [i]
[ver] → [be]	[lθ'var] →
[cur'tar] →	[lθ'va]
[cur'ta]	[a'mar] →
[fa'lar] →	[a'ma]
[fa'la]	[sa'ir] → [sa'i]

Como se pode observar pelo quadro apresentado, o [r] final cai através de um processo de apócope. Temos que salientar que este fenómeno apenas ocorre em final de palavra. Isso talvez se deva ao facto de o [r] se encontrar numa sílaba tónica. Podemos acrescentar que todos os exemplos são formas verbais, pertencentes a todas as conjunções.

Contudo, esta não é uma situação sistemática. Por exemplo, na preposição (por) não se dá este fenómeno.

Exemplos: ['viãbersi]

[zã'gadu purfa'zerE]

Esta excepção e o processo de apócope acontecem com o mesmo contexto, encontrando-se assim uma explicação para este facto. Pensamos que isso se deva a uma tentativa de aproximação à língua padrão. Acontece que este não é o único fenómeno de apócope no barranquenho. O mesmo acontece com o [l].

Curiosamente não foram encontradas palavras nos textos que terminassem com esse fone.

Porém, vamos retirar de alguns livros da bibliografia algumas palavras que exemplifiquem este fenómeno. Seguidamente, vamos apresentar a regra fonológica que dá conta do mesmo.

[oli'val] → [oli'va]
[purtu'gal] → [purtu'ga]
[su'bral] → [su'bra]
[mat] → [ma]
[manu'El] → [manu'E]

Como se pode apurar através do quadro anterior, o fenómeno é, basicamente, igual ao outro, da queda do [r]. Porém, este acontece em substantivos e adjectivos. Pensamos que como o [l] final é velarizado, significa que é fraco. Esta propriedade pode ser o factor que lhe permite cair no fim das palavras do barranquinho.

c) s → ∅ ou s → [asp]

I	II
[poʃ] → [po]	[ðʃ'tava] → [e h 'taba]
['biʃuʃ] → ['biʃu]	['goʃtu] → ['go h tu]
['taɲaʃ] → ['teɲa]	[ðʃ'terku] → [e h 'terku]
['buRuʃ] → ['buRu]	[ðʃ'trã'zEjru] → [e h trã'zEjru]
['vEɫuʃ] → ['bEɫu]	[suʃ'tetu] → [su h'tetu]
['sjaraʃ] → ['sjara]	['dEʃta] → ['dE h ta]
	['Eʃta] → ['E h ta]

A partir do quadro apresentado podemos dar conta não apenas dos fenómenos que dizem respeito ao [s], mas também da centralização de vogais átonas e da substituição do [v] por [b].

Na primeira coluna, podemos observar a queda do [s], em posição de final de sílaba. Isto acontece quer como morfema de pessoa, quer como morfema do plural. A regra fonológica que dá conta deste fenómeno é a seguinte:

+est → ∅ S
+cor
+ant
-voz

Na segunda coluna, o [ʃ] transforma-se num som aspirado, o que é algo de inesperado, porque no português padrão não existem sons aspirados. Pensamos

que é uma das influências do castelhano. Se observarmos atentamente, podemos ver que este fenómeno acontece quando o fone em questão é seguido de um [t]. Deste modo, a regra é a que se segue:

+est	→	+cons	-cont
+cor		+asp	+cor
+ant			-voz
+voz			

Apresentamos, deste modo, a construção de regras, não de todas, mas daquelas que achámos pertinentes para contrastar o barranquenho com a língua padrão. De referir que podemos reparar em casos de metáteses, tão frequentes na oralidade, e em casos em que o [l] dá origem a [r], em certos contextos.